

POLÍTICAS PÚBLICAS E MEGAEVENTOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO PNT 2013/2016 NA CIDADE DE NATAL/RN

Andressa Ferreira Ramalho Leite ¹

Ednaja Faustino Silva de Moura ²

Dr. Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega ³

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral analisar as ações do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2013/2016 voltadas para a Copa do Mundo na cidade de Natal, norteado pelos seguintes objetivos específicos: a) Identificar as políticas públicas adotadas no Brasil que norteiam o planejamento e execução dos megaeventos (Copa do Mundo) que ocorrerá no país em 2014; b) Discutir o desenvolvimento do turismo a partir de estudos de caso de países sedes no mundo e c) Verificar as ações pontuais da Secretaria Municipal de Turismo de Natal voltadas para a Copa do Mundo. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, e análise documental nos dados referentes à Copa do Mundo e PNT 2013/2016 disponíveis no *site* do Ministério do Turismo (MTur), bem como realização de entrevista. Dentre os resultados deste estudo destaca-se que os megaeventos podem trazer relevantes contribuições para as cidades onde são realizados, mas que é necessário atentar-se para a infraestrutura primordial para sua efetivação, deste modo, percebeu-se que algumas das obras de mobilidade para a Copa do Mundo de 2014 não serão concretizadas a tempo de realização do evento em Natal/RN, bem como a falta de aplicabilidade do PNT 2013/2016 e suas consequências na atividade turística.

Palavras-chave: Políticas públicas. Megaeventos. PNT 2013/2016. Turismo.

1. Introdução

¹ Bacharel em Turismo. Mestranda em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte dressaramalho@yahoo.com.br

² Bacharel em Turismo. Mestranda em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte ednajamoura@yahoo.com.br

³ Bacharel em Turismo. Professor do Departamento de Turismo e coordenador da Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte wilkernobrega@yahoo.com

O turismo é um fenômeno cada vez mais relevante nas localidades potenciais para seu desenvolvimento, contudo, para que possa se desenvolver de maneira adequada é primordial que existam políticas públicas que possam nortear seu desenvolvimento e crescimento.

Com o intuito de incrementar o turismo no país e amenizar os impactos potencializados com este, no ano de 2003 durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, houve um maior incentivo à atividade turística, com a criação do Ministério do Turismo (MTur), que tem como objetivo principal planejar, coordenar, supervisionar e avaliar os planos e programas de incentivo ao turismo, logo, o MTur foi um marco importante para que o turismo fosse visto com olhares atentos e, conseqüentemente melhor desenvolvido nas localidades.

Dentre os setores do turismo, um dos que mais vem crescendo no Brasil é o de eventos, pelos benefícios que estes podem trazer para os destinos. Todavia, cada evento possui suas especificidades. Neste ano de 2014 será realizado no Brasil a Copa do Mundo de Futebol evento caracterizado como um megaevento, de porte internacional e que dará importante visibilidade ao país, proporcionando uma oportunidade de promoção do país como destino turístico.

Com o advento da Copa do Mundo, investimentos foram destinados para a melhoria da mobilidade urbana; capacitação profissional e infraestrutura turística, sendo estes investimentos necessários para que a localidade possa atender a demanda já existente e principalmente a vindoura com o evento.

O plano de captação de grandes eventos vem ocorrendo intensamente no Brasil nos últimos anos, tendo como expectativa do governo agregar ao Produto Interno Bruto (PIB) até 2019, cerca de 183 bilhões de reais através da campanha do evento. Os investimentos em infraestrutura serão de 33 bilhões de reais e 700 mil empregos permanentes e temporários serão gerados em todas as áreas. Aproximadamente 3,7 milhões de turistas, brasileiros e estrangeiros passarão pelos jogos e devem gerar cerca de 9,4 bilhões de reais (Ministério do Esporte, 2010).

Diante dessa realidade, procurou-se responder o seguinte questionamento: De que forma o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2013/2016 vem sendo implementado em Natal/RN no que concerne ao megaevento Copa do Mundo de 2014?

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as ações do PNT 2013/2016 voltadas para a Copa do Mundo em Natal, tendo como objetivos específicos: a) Identificar as políticas públicas adotadas no Brasil que norteiam o planejamento e execução do megaevento (Copa do Mundo) que ocorrerá no país em 2014; b) Discutir o desenvolvimento do turismo a partir de estudos de caso de países sedes no mundo; c) Verificar as ações pontuais da Secretaria Municipal de Turismo de Natal voltadas para a Copa do Mundo.

Desse modo, o desenho metodológico deste estudo é constituído por uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos de cunho científico, além de um estudo documental nas informações referentes à Copa do Mundo de 2014 constantes no PNT

2013/2016, Ministério do Esporte e outras fontes. Cabe ressaltar, que foram aplicadas entrevistas com servidores públicos municipais que trabalham diretamente com o planejamento e gestão da Copa do Mundo em Natal, sendo assim o referido estudo tem caráter descritivo/exploratório. Segundo Lakatos e Marconi (2002) a principal contribuição da aplicação da entrevista é a coleta de dados que não são encontrados em fontes documentais ou bibliográficas, contribuindo para complementar a investigação com informações mais precisas.

Vale salientar, que a referida pesquisa trouxe relevantes contribuições para a academia, haja vista que estudos conectando a teoria com a prática ainda são pouco realizados no turismo, além disso, o trabalho traz uma discussão teórico conceitual da influência das políticas públicas de turismo e os vieses da falta de aplicabilidade destas nas atividades desenvolvidas em prol do desenvolvimento do turismo a exemplo dos megaeventos.

Além disso, este trabalho colaborou com a sociedade em geral por tratar de um tema que vem sendo bastante discutido atualmente, que envolve diversos setores da comunidade local, bem como por apresentar informações que a maioria da população não tem conhecimento.

Diante do contexto apresentado percebe-se que realmente os megaeventos podem contribuir para o crescimento e melhoramento das localidades e das atividades econômicas vigentes com destaque para o turismo, isto porque conforme mencionado anteriormente são vários os investimentos realizados nestes lugares como em capacitação profissional, infraestruturas básica e turística, e outros que trazem a população local novas possibilidades de emprego e renda. Mas, para que isto aconteça é preciso definir políticas públicas que possam nortear o desenvolvimento adequado do turismo e possivelmente a realização de outros grandes eventos nos destinos com enfoque para Natal/RN.

2. Desenvolvimento do turismo e Megaeventos

O turismo é um fenômeno social relevante nas localidades, especialmente naquelas em que faz parte da renda das famílias autóctones, fator este que leva a reflexão e perspectiva do desenvolvimento que nos estudos do turismo está diretamente atrelado à ideia de contribuição econômica, mas o conceito de desenvolvimento perpassa por diversas áreas tendo assim uma abrangência ainda maior.

Mas, para que o desenvolvimento do turismo possa acontecer de maneira satisfatória e adequada a cada destino, é preciso analisar cada comunidade, em particular destacando o que deve ser feito para que o turismo possa realmente se desenvolver. Neste sentido, Becker (2008) aponta que:

[...] O estado de desenvolvimento de uma determinada comunidade emerge da criatividade, para “fazer novas combinações”, e da capacidade de articulação dos seus agentes sociais, econômicos e políticos em torno de um processo de desenvolvimento (socioambiental) regionalizado, próprio e específico, portanto diferenciado e diferenciador dos seus singulares (Becker, 2008, p.82).

Desse modo, envolver a comunidade no processo de desenvolvimento de uma localidade se trata de uma tarefa relevante para que o processo ocorra de maneira satisfatória, uma vez que com os atores sociais envolvidos, no processo de discussão do desenvolvimento se torna mais democrático e, conseqüentemente, bem visto pela população local.

Logo, o desenvolvimento do turismo perpassa por este e por outros processos necessários para que este possa acontecer, é preciso analisar o ambiente micro e macro do destino, sua demanda real, as ações de fomento, divulgação e marketing, procurando contribuir para melhoria da atividade no ambiente. Além disso, o desenvolvimento é muito dinâmico podendo ocorrer de diversas maneiras analisando-se aspectos como a cultura, as crenças e a vontade da comunidade em querer desenvolver o turismo ou não em sua localidade. Para Sen (2000) o desenvolvimento:

Requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos (Sen, 2000, p.18).

Além disso, desenvolver o turismo nas localidades não é uma tarefa fácil haja vista os vários fatores que devem ser observados como, por exemplo, os efeitos que o turismo pode trazer para a comunidade tanto os positivos como os negativos.

Entender o desenvolvimento e o turismo é um exercício que deve fazer parte do papel da esfera pública e privada nos municípios, visto que é por meio desta aliança que o real entendimento da atividade pode acontecer.

A compreensão do turismo segue além das esferas de uma atividade puramente econômica, mas de uma atividade com vários eixos que legitimam a sua heterogeneidade. Essa compreensão ultrapassa alguns setores convencionais da economia, pois se trata de um produto intangível, que não pode ser medido fisicamente e exige, para a sua interpretação, dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental (Molina; Rodríguez, 2001).

Dessa forma, Brandão (2008) relata a importância das escalas para o desenvolvimento da atividade turística, correlacionando simultaneamente, em variados contextos (tecnológico, produtivo, social), os diferentes níveis de governo (local, micro e meso regional, nacional), e tendo por bases múltiplas institucionalidades.

No campo científico, encontramos diversos conceitos para a atividade turística, que vão desde a análise do turismo como entretenimento, lazer, assim como uma importante atividade econômica de forte contribuição para o desenvolvimento de uma localidade, desde que bem planejada e executada. Desse modo, Beni (2003) aponta que

o turismo vem sendo conceituado com um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço.

Enquanto atividade econômica, o turismo mobiliza diversos setores produtivos de bens e serviços, requerendo o trabalho de inúmeras categorias de profissionais tanto na técnica como na academia com estudos voltados para este campo. Incorpora ainda os serviços de diversos tipos de organizações que integram e complementa o produto turístico, como hotéis, restaurantes, centros de entretenimento e cultura, centros de reuniões, empresas de serviço receptivo, transportadoras, operadoras e agências de viagens.

Em um cenário que mostra o turismo como um dos segmentos do setor terciário de maior crescimento no mundo, o campo de eventos segue essa crescente e, atualmente, representa um dos grandes alicerces do mercado turístico especialmente em capitais por deterem de infraestrutura mais adequada para sua realização.

Nos próximos anos, em um curto espaço de tempo serão realizados no Brasil os dois maiores eventos esportivos do mundo - a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016 - gerando impactos nos diversos setores econômicos, antes, durante e após o evento.

Diante disso, Barbosa (2003) ressalta que os megaeventos estão associados com a criação de uma grande infraestrutura de apoio, o que na visão de finanças públicas significa uma grande quantidade de recursos ou dívidas de longo prazo, que podem sobrecarregar as contas públicas, além de prejudicar algumas áreas com maior necessidade de curto prazo, tais como a saúde, educação e bem estar social. Por isso, os investimentos em infraestrutura turística e serviços visam o atendimento dos visitantes e à promoção de uma imagem positiva do país, bem como a criação de bases sustentáveis para o aproveitamento do “legado” que será deixado pelo processo de planificação e gestão dos eventos. Com as melhorias que estão sendo realizadas na infraestrutura e com o preparo/capacitação de funcionários, o turista terá a oportunidade de conhecer a diversidade do nosso território e poderá retornar para conhecer mais nuances e lugares ainda desconhecidos.

Acredita-se que, eventos dessa natureza se constituem em uma parte importante do setor turístico, servindo como uma ferramenta para atrair visitantes fora de temporada e contribuir para a criação de uma boa imagem local e regional, divulgando essas localidades (Goeldner, 2002).

Grandes eventos como a Copa do Mundo, tem beneficiado a imagem de cidades que os recebem no decorrer do tempo, fortalecendo a imagem desses destinos e ampliando a participação do turismo em sua economia. Também é bom lembrar que a realização da Copa do Mundo tem se deslocado dos países que estão em crise financeira para países em desenvolvimento: África do Sul (2010), Brasil (2014), Rússia (2018) e Catar (2022).

A Copa do Mundo, apontado como um megaevento esportivo por ser de grande porte exige mais articulação da equipe organizadora, assim como, preparação dos

colaboradores que irão atuar no evento para que os resultados positivos sejam maximizados procurando minimizar os efeitos negativos. Além disso, por mobilizar investimentos em diversas áreas da cadeia produtiva do turismo, o evento poderá deixar contudentes colaborações para as localidades e suas respectivas comunidades.

No Brasil, foram escolhidas doze cidades-sede para a realização dos jogos, a saber: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Manaus, Natal e Recife. Neste artigo, estaremos analisando com mais propriedade a cidade de Natal, acerca das ações realizadas na capital do Rio Grande do Norte no intuito da preparação estrutural para esse evento.

A realização de megaeventos esportivos que combinem o desenvolvimento sustentável das cidades-sede, com a garantia de inclusão social dos trabalhadores, geração de empregos e ampliação de direitos, tem sido uma equação de difícil solução para a maioria dos países onde ocorreram. As experiências anteriores indicam os principais desafios a serem vencidos pelo Brasil. A realização da Copa na África do Sul, conforme analisado, a seguir aponta alguns dos problemas enfrentados por aquela nação que possivelmente também ocorrerão no Brasil como, por exemplo, o número de turistas aquém do esperado; subutilização dos estádios pós-copa e poucos investimentos em infraestrutura em um país com graves problemas sociais a serem vencidos pelo o governo.

No entanto, para que o turismo possa desenvolver-se adequadamente é necessário que se tenha políticas públicas que possam contribuir para o crescimento e melhor desenvolvimento da atividade nas localidades, haja vista que é por meio destas políticas e sua execução que dependerá o bom desempenho do fenômeno turístico nos lugares.

3. Plano Nacional de Turismo 2013/2016 e a Copa do Mundo de 2014

Em se tratando do turismo, as políticas públicas são importantes norteadoras para que este possa desenvolver-se nas localidades de maneira sustentável e participativa no âmbito da comunidade local, uma vez que as políticas públicas de turismo poderão apontar quais as ações e medidas que deverão ser tomadas para que o turismo possa ocorrer.

Para entender a política pública de turismo é necessário primeiramente atentar-se para os conceitos de programa, plano e projeto para que assim se possa verificar a tenacidade da política e suas implicações em uma localidade com aspectos turísticos.

Desse modo, projeto é aquele que está voltado para a contribuição na melhoria de um lugar ou ação que beneficie uma sociedade. A existência de um projeto está diretamente relacionada com a política de desenvolvimento regional, um exemplo, são os megaprojetos turísticos que tinham por intuito dispor de espaços que pudessem ser usufruídos pelos turistas (Becker, 2008; Cruz 2001).

Todavia, o plano trata-se de uma ferramenta que realiza e prioriza ações presentes visando o planejamento posterior. Para que os planos sejam executados

adequadamente é necessário que a equipe e as finalidades do plano estejam bem definidas para que assim, este seja implantado como, por exemplo, os planos municipais de turismo que tem por objetivo o desenvolvimento do turismo (Beni, 1998).

Para tanto, o plano tem como objetivo identificar o que é possível realizar definindo tempo e detalhamento de como será executado. Já o programa segundo Brasil (2013) traz instruções para se realizar uma atividade, sendo que por meio deste é possível saber se o mesmo é exequível ou não como, por exemplo, o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) que para ser executado foram necessários estudos de oferta, demanda, estratégias de marketing bem definidas, dentre outras ações que foram primordiais para que o programa pudesse acontecer.

Conforme Solha (2006, p.89) “pode-se entender política como, principalmente, uma forma de gerenciamento de interesses diversos, em torno de um objetivo”, ou seja, a política que cabe ao Estado propor, executar e avaliar contribui para que os serviços prestados a comunidade sejam efetivados de maneira salutar para todos.

Nesta perspectiva, a política se bem elaborada pode trazer efeitos positivos para a população, no entanto, no caso de sua má aplicação os impactos negativos trarão aos indivíduos preocupações e problemas de gestão que em alguns casos podem tornar-se irreversíveis.

No turismo, a política pública pode colaborar para o desenvolvimento da atividade e posteriormente seu crescimento, mas para que isto aconteça é necessário analisar os atores envolvidos no turismo, bem como os impactos que tais melhorias poderão trazer para o lugar. De acordo com Cruz (2001, p.40) a política pública de turismo pode ser entendida como “um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território”.

Desse modo, a política pública de turismo trata-se ainda de uma direção voltada para o desenvolvimento articulado e detalhado do turismo em um destino, isto porque a inexistência ou incipiência de tais políticas poderão cooperar para que o fomento ao fenômeno não aconteça de maneira eficiente, ou seja, “uma política pública de turismo será eficiente e democratizante se for implantada por uma estrutura administrativa leve e economicamente ágil” (Gastal; Moesch, 2007, p.50).

Diante disso, a política pública de turismo deve contemplar a participação comunitária, bem como do *trade* turístico local, corroborando para que o desenvolvimento turístico ocorra de modo participativo.

Cabe ressaltar, que a política pública de turismo quando planejada e implementada no âmbito do turismo pode contribuir para o desenvolvimento da atividade nas localidades, assim, Lohmann & Panosso Netto (2008, p. 121) afirmam que:

A política pública de turismo deve ser usada para provocar um desenvolvimento turístico baseado em ações programadas do setor. Os países que desejam incrementar e desenvolver o turismo interno, bem como competir no concorrido mercado internacional, devem ter

uma política pública clara que, acima de tudo, estabeleça as diretrizes, as estratégias, os objetivos e as ações básicas para o setor.

No ano de 2013 foi lançado o PNT 2013/2016 já disponível no *site* do MTur que traz os seguintes objetivos: incentivar os brasileiros a viajar pelo Brasil; incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros; melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro; preparar o turismo brasileiro para os megaeventos.

O plano tem como visão de futuro posicionar o Brasil como uma das três maiores economias turísticas do mundo até 2022, priorizando aspectos como a vinda de turistas estrangeiros e a permanência destes mais tempo no país, haja vista que o público externo em sua maioria deixa mais divisas no território.

No entanto, mesmo trazendo relevantes contribuições para o turismo no país e apontando um cenário promissor, na maioria das vezes o PNT não é executado conforme indicado nas Unidades da Federação (UF), isto em detrimento de fatores como, a falta de planejamento turístico, equipe capacitada na secretaria de turismo local com a presença de um bacharel em turismo e questões políticas especialmente nos municípios interioranos, comprometendo a regionalização do turismo proposta pelo MTur.

O PNT 2013/2016 traz ainda metas (tabela 01) a serem alcançadas até 2016:

Tabela 01: Metas traçadas para o PNT 2013/2016

Metas	Prazo
Aumentar para 7,9 milhões a chegada de turistas estrangeiros ao país	Até 2016
Aumentar para US\$10,8 bilhões a receita com o turismo internacional	Até 2016
Aumentar para 250 milhões o número de viagens domésticas realizadas	Até 2016
Elevar para 70 pontos o índice médio de competitividade turística nacional	Até 2016
Aumentar para 3,6 milhões as ocupações formais no setor de turismo	Até 2016

Fonte: Elaboração própria a partir de BRASIL, 2013.

Visando melhores estratégias de execução, e conseqüentemente de sucesso do plano, serão elaborados periodicamente documentos de cunho executivo que possam nortear as ações já concretizadas, e apoiando aquelas que ainda não foram executadas para que possam acontecer conforme os parâmetros estabelecidos pelo MTur. No entanto, não é dado nenhum norteamto no plano a respeito de documentos que possam investigar as ações de cada região do país com suas particularidades, ou seja, é analisa-se apenas o turismo no âmbito nacional, sendo, portanto, necessário que os municípios preparem seus planos municipais para que assim o turismo possa ser discutido e analisado.

Paulatinamente, a formulação do PNT 2013/2016 busca consolidar o turismo a partir da implantação do Plano Nacional de Turismo, expondo direções estratégicas para o desenvolvimento da atividade no país para os próximos anos. Um dos assuntos destacados no plano é a Copa do Mundo e as Olimpíadas, megaeventos de nível internacional que acontecerão no Brasil.

A Copa do Mundo ocorrerá no corrente ano e as Olimpíadas em 2016, caracterizados como os maiores eventos esportivos mundiais, apontando para o país, perspectivas econômicas, especialmente na geração de emprego e renda para os setores envolvidos com o turismo, além de desafios para o desenvolvimento do turismo brasileiro, como infraestrutura, segurança e outros aspectos relevantes para a realização de eventos desta magnitude.

É preciso ainda analisar os efeitos negativos advindos com a Copa do Mundo em Natal com, por exemplo, as vias de acesso que em alguns trechos estão imóveis ou passando por reformas, impactando diretamente na mobilidade urbana da localidade e também a falta de comprometimento de algumas instâncias governamentais na entrega de determinadas obras, influenciando no dia-a-dia da comunidade local da cidade.

Para a realização dos eventos supracitados estão sendo realizadas diversas ações visando equipar o país com infraestrutura básica (melhoramento de ruas, estradas, saneamento básico, segurança e educação) e infraestrutura turística (postos de informações turísticas, sinalização, incentivo a criação de novos empreendimentos como hotéis, pousadas, restaurantes e outros), além de capacitação profissional dentre diversas outras ações.

Do ponto de vista do turismo, é preciso organizar toda a cadeia produtiva para receber o público estrangeiro e o expressivo aumento do fluxo doméstico de turistas durante o período dos eventos, qualificando os serviços e produtos turísticos que serão ofertados a estes turistas nacionais e internacionais. Este será fator crucial para a projeção da imagem do Brasil e para a solidificação do país como destino turístico de excelência (Brasil, 2013).

Além disso, incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil é um fator importante para que o turista estrangeiro perceba que o país é valorizado por seus próprios habitantes, bem como pela valorização da cultura local. Fatores como as compras coletivas, facilidades de pagamento e barateamento de passagens aéreas incentivam as viagens internas e contribuem para que o número de rotas domésticas cresça relativamente bem.

Visando capacitar profissionais para atuar nos diversos campos envolvidos com a Copa do Mundo o Ministério da Educação instituiu o , Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com o objetivo de preparar mão de obra para atuar nos serviços a serem ofertados aos turistas e visitantes.

Desse modo, se considera que a Copa do Mundo de 2014 irá contribuir para o fomento ao turismo no país, bem como para melhorias de aspectos como infraestrutura, capacitação profissional e novas estruturas que contribuíram para o crescimento do

número de viagens no país. A figura 01 apresenta a área externa do novo aeroporto internacional de Natal/RN localizado no município de São Gonçalo do Amarante.

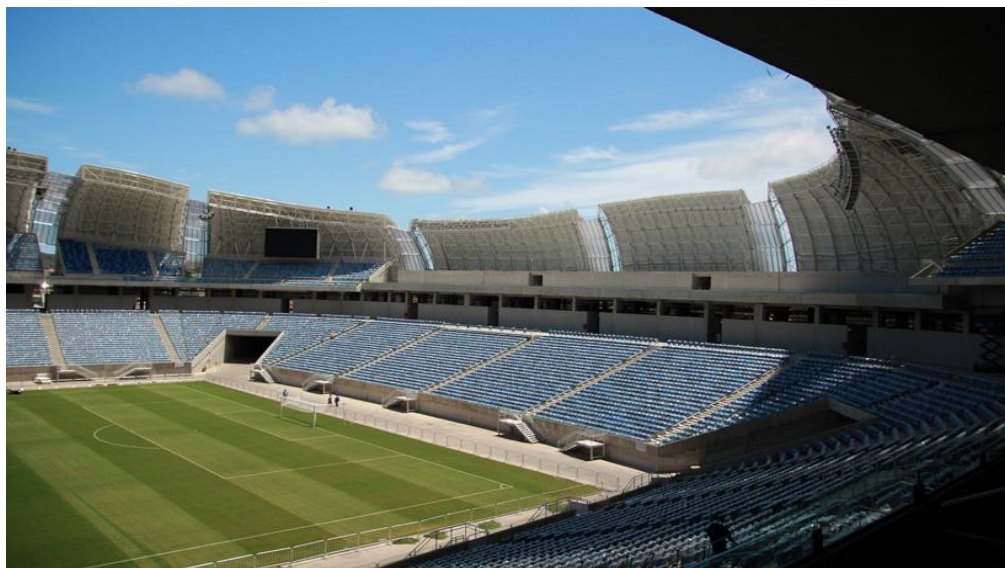
Figura 01: Área externa do novo Aeroporto Internacional de Natal/RN



Fonte: www.facebook.com

Por outro lado, em outros países em que ocorreu a Copa do Mundo detectou-se alguns problemas como será apresentado a seguir, tais efeitos negativos poderão também acontecer no Brasil e alguns deles já podem ser observados como, por exemplo, a falta de cumprimento dos prazos de entrega de muitas das obras tanto de infraestrutura básica como da específica para o evento. A figura 02 mostra o interior do Arena das Dunas estádio do município de Natal/RN onde serão realizados alguns jogos da Copa.

Figura 02: Interior do estádio Arena das Dunas



Fonte: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sedes/natal/arena>

Diversos países, assim como o Brasil, tem utilizado a promoção de grandes eventos esportivos como estratégia para atração de investimentos e visibilidade internacional. Apesar dos grandes esforços e gastos públicos gerados, os benefícios econômicos parecem se sobressair e são utilizados como argumento para justificar os custos de sediar tais eventos.

Contudo, há de se ter planejamento nas ações adotadas no pré e pós-evento, que visem o desenvolvimento das regiões, lucratividade e geração de divisas, pois em alguns casos, a Copa do Mundo trouxe mais prejuízos do que benefícios para os países sede. Por exemplo, podemos citar a Copa do mundo de 2002, realizada no Japão e na Coreia do Sul, que deixou grandes prejuízos para o primeiro país, o Japão. Segundo a comissão de organização, o país não teve um planejamento estratégico para a utilização dos estádios após o evento e os custos de manutenção desses espaços são muito altos, o que tem ocasionado prejuízo de cerca de U\$ 5 milhões por ano ao governo japonês.

A Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, foi analisada pelos autores Brenke e Wagner (2006), que constataram que as expectativas dos organizadores e do governo em relação à criação de empregos estavam superestimadas: os postos criados se caracterizaram como temporários e os custos de infraestrutura e promoção da Copa foram muito elevados. Concluíram que o desemprego após a realização do evento tende a crescer.

Conforme Barclay (2009), a construção de novos estádios pode aumentar a atividade econômica, mas também pode elevar os custos de oportunidade para o setor público e, geralmente, tem por consequência a redução de outros serviços públicos, um maior empréstimo do governo ou impostos mais altos.

Na África do Sul, que foi sede da Copa de 2010, por exemplo, os investimentos em infraestrutura urbana foram muito elevados em comparação com a Alemanha, que já tinha a maior parte dos estádios e arenas, limitando-se a adequações em conformidade com as normas da FIFA e da *German Football Association*. Além disso, o

governo da África do Sul almejava um aumento econômico 0,5% maior a partir de 2010, o que não aconteceu (SEBRAE, 2014).

Outro item analisado recai sobre o custo do capital e o custo do trabalho. O custo do capital é maior em países em desenvolvimento, a exemplo da África do Sul. Por outro lado, os salários são baixos, o que representa redução dos custos operacionais e de infraestrutura. Além disso, o dinheiro gasto/investido no evento esportivo representa o dinheiro não gasto/investido em outras áreas, tais como a saúde e a educação do país. Além disso, as áreas que não são favorecidas com os investimentos da Copa refletem na qualidade de vida da comunidade, fator este que pode implicar em cenários futuros em setores como educação, saúde, segurança e outros.

A Copa da África do Sul teve a previsão inicial de gastos de R\$ 2,1 bilhões de reais. Na construção e reforma de nove estádios, o país africano gastou cerca de R\$ 4,1 bilhões de reais. Atualmente, apenas um dos cinco estádios construídos para o torneio - estádio Soccer City, em Johannesburgo, administrado pela iniciativa privada - não é subutilizado.

As greves e atrasos nas obras também marcaram os preparativos da África do Sul para sediar a Copa do Mundo de 2010, como a mobilização ocorrida um ano antes do início das competições, paralisando inúmeras obras em andamento pelo país. Ainda assim, os estádios foram concluídos a tempo do evento.

Do legado da Copa do Mundo em 2010, destaca-se, além da construção e reforma dos nove estádios, a construção do Gautrain, linha de trem de luxo, rápido, que liga o Aeroporto de Johannesburgo a Pretória. Porém, a obra só foi concluída (com 11 estações e 80 km de linha) após a realização da Copa no país. As linhas de Bus Rapid Transit (BRT) também se expandiram após o evento, assim como aeroportos e estradas. Mas a situação atual é que o transporte público continua a ser uma grave carência no país (Copa do mundo – UOL, 2014).

No Brasil, no que diz respeito às cidades-sede, há muita expectativa em torno da preparação dos municípios para a Copa. A estrutura necessária para a realização da Copa do Mundo é extensa, compreendendo não apenas os estádios, que devem se adequar às especificações da FIFA, como também a base de tecnologia da informação em cada cidade-sede e os centros de mídia, já que a imprensa internacional estará centrada no país com transmissão ao vivo dos jogos.

Além disso, há diversos aspectos de infraestrutura local que devem atender a certos padrões para que o evento seja viável, como complexos hoteleiros e acessos a diversos meios de transporte que comportem o intenso movimento associado à Copa.

O principal questionamento a partir dessas inúmeras exigências é se essas obras e novos empreendimentos estarão totalmente de acordo com as exigências da FIFA no que se refere à infraestrutura de estádios, mobilidade urbana, hotelaria e segurança e se o retorno financeiro validará todo o investimento aplicado em um evento de porte internacional.

5. Análise do planejamento e execução da Copa do Mundo em Natal/RN

O município de Natal capital do Estado do Rio Grande do Norte foi fundado em 25 de dezembro de 1599, seu clima é Tropical, com temperatura média máxima de 29,7°C e mínima de 23,5°C e umidade relativa do ar em 80%, sendo que a época da estação mais chuvosa ocorre entre abril e junho, seus ventos são constantes e propícios para a prática de diversas atividades turísticas. Vale salientar, que os serviços sociais básicos como água potável, saneamento básico, abastecimento de água e outros existem em Natal, no entanto, ainda não abarca toda população residente (Portal do Turismo, 2014).

Para obtenção dos dados desta pesquisa foram aplicadas entrevistas com servidores públicos municipais que atuam diretamente no planejamento e gestão da Copa do Mundo em Natal, a fim de obter informações acerca das ações que vem sendo desenvolvidas na localidade supracitada quanto a realização da Copa.

Durante a aplicação das entrevistas várias questões foram levantadas como, por exemplo: a) (re) urbanização da Orla de Natal; b) implantação de 12 Centros de Atendimento ao Turista (CAT's); c) sinalização turística; d) iluminação dos corredores turísticos entre outros pontos como, a realização do FIFA FAN FEST⁴.

O primeiro ponto destacado foi a respeito da (re) urbanização da Orla de Natal obra que vem custando aos cofres públicos cerca de R\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de reais), a obra deveria ter sido entregue em Dezembro de 2013, mas até a realização do evento apenas 85% estará pronta. Apesar, deste investimento foi observado que cerca de três anos atrás a Orla, foi deteriorada em função do avanço das marés, as áreas de circulação dos indivíduos como, o calçadão estava inteiramente estragado e, portanto, impróprio para usufruto dos usuários do espaço.

Este fato mostra a falta de planejamento urbano e turístico presentes em Natal, assim como, em outros destinos, pois, conforme apontam Hall (2004) e Braga (2007) o planejamento é um processo no qual o gestor determina metas e organiza as ações para que o objetivo almejado seja alcançado, e especificamente em Natal o planejamento ainda é inexistente ou falho em diversos aspectos, fator este que implica diretamente nos futuros fluxos de turistas, bem como na divulgação do destino.

Por conseguinte, analisou-se que há uma intenção quanto a implantação de doze CAT's contando com cerca de cinquenta colaboradores, prestando serviço de informação turística nos idiomas português, inglês e espanhol visando atender as necessidades da demanda oriunda da Copa do Mundo. Porém, até meados de Maio do corrente ano Natal não dispunha de nenhum CAT, mesmo sendo um município turístico que recebe um número relevante de turistas. Ainda, neste ponto é observada a falta de planejamento turístico e, conseqüentemente, fragilidade quanto à preparação da

⁴ Evento realizado durante a Copa do Mundo em Natal/ na Praia do Forte que consiste em disponibilizar para a população totalmente gratuita, espaço para assistir aos jogos e em seguida, shows com artistas nacionais e locais estes últimos em maior número, buscando valorizar a cultura local.

localidade para receber pessoas de outros lugares, pois conforme Solha (2006) o planejamento do turismo e a aplicabilidade das políticas públicas do setor são importantes para seu desenvolvimento, haja vista que é por meio do planejamento que é possível obter resultados positivos minimizando os efeitos negativos.

Em seguida, foi analisado que a sinalização turística do município de Natal vem sendo preparada em dois idiomas, a saber: português e inglês. O inglês foi escolhido em virtude de que 50% dos ingressos para os jogos em Natal foram vendidos a norte-americanos.

Percebe-se neste ponto ainda a falta de planejamento turístico para o evento, pois mesmo desde 2009 sabendo que o Brasil iria sediar um megaevento em 2014, o planejamento não foi feito adequadamente ou mesmo não aconteceu, deixando falhas ou lacunas que poderão comprometer a divulgação do destino Brasil no mundo.

Além disso, foi analisado a respeito da iluminação dos corredores turísticos de Natal onde observou-se que, foram instaladas câmeras de segurança que iram monitorar o trajeto dos turistas 24h por dia, bem como a iluminação da Orla que foi reforçada com luzes de led.

Analisando o contexto apresentado e baseado nos estudos de Cruz (2001) pode-se afirmar que os gastos referentes à iluminação da Orla e ao monitoramento do trajeto dos turistas são investimentos que podem contribuir para realização do evento no destino, mas que poderiam estar destinados a outras atividades como, por exemplo, decoração e preparação da Zona Norte do município para o evento, haja vista que o acesso ao Aeroporto Internacional Aluízio Alves se dá pela referida área, ou seja, é preciso pensar na cidade como um todo.

Outros pontos elencados foram a realização do FIFA FAN FEST evento que será realizado em parceria com a FIFA que ocorrerá na Praia do Forte no mês de Junho para promoção do destino, e o I Festival Gastronômico da cidade que ocorrerá no mesmo mês e terá como principal parceiro o Banco do Brasil. Com relação ao atendimento aos jornalistas que vierem cobrir a Copa terá uma sala específica para estes; e a implantação da Central de Atendimento Telefônico ao Turista (0800).

Diante disso, segundo Milito (2013) os investimentos para a Copa do Mundo de 2014 perpassam os R\$33,1 bilhões de reais em infraestrutura somente para realização do megaevento, prevendo a geração de R\$9,4 bilhões de reais provenientes do mercado turístico, somente nos dois meses de duração do evento.

Contudo, observamos que algumas ações de infraestrutura estabelecidas no planejamento da SETURDE não serão contempladas a tempo para a Copa do mundo, como, por exemplo, a implantação da Marina na Redinha, assim como a Marina de Mar aberto na Praia do Forte, a construção e implementação do mirante e heliponto no Farol de Mãe Luíza, a construção do Centro de Esportes náuticos na Via Costeira (Vale das cascatas), desenvolvimento turístico do Forte dos Reis Magos, dentre outras ações.

Mesmo sabendo que Natal possui as características para a realização da prática de esportes náuticos e que este tipo de atividade, é relevante para a diversificação da

oferta turística, é preciso que se realize uma pesquisa de mercado para verificar a viabilidade de tal investimento, assim como o heliponto no Farol de Mãe Luiza, haja vista que existem obras de maior urgência e prioridade como é o caso de alguns hotéis embargados na Orla, bem como estruturas antigas de empreendimentos turísticos que poderão se revitalizados poderão compor o cenário turístico do Estado.

O quadro (01) abaixo mostra as principais ações desenvolvidas pela SETURDE em 2014 e as ações que não foram efetuadas, mas que constam no planejamento anual da secretaria:

Quadro 01: Ações planejadas pela Secretaria de desenvolvimento e turismo para 2014

AÇÕES EFETUADAS/EM ANDAMENTO	AÇÕES NÃO EFETUADAS
(Re)urbanização da orla (85%)	Implantação da Marina na Redinha e na Praia do Forte
Iluminação dos corredores turísticos	Obras de mobilidade pública que não efetuadas
Sinalização turística bilingue	Heliponto e mirante no Farol de Mãe Luiza
Centro de atendimento bilingue ao turista - CAT'S	Centro de Esportes Náuticos na Via Costeira
Atendimento VIP aos jornalistas - Material exclusivo com matérias e dados oficiais.	Desenvolvimento turístico do Forte dos Reis Magos

Fonte: Elaboração própria, 2014.

Desse modo, diante das informações apresentadas considera-se que o planejamento das ações contempladas pela SETURDE não foram realizadas em tempo hábil para a Copa do Mundo, e ficarão para outro período posterior ao evento, podendo este ser apontado como um dos pontos negativos da SETURDE em relação a Copa do Mundo de 2014 em relação ao município onde está alocada.

6. Considerações finais

Diante do conteúdo exposto, observa-se que o desenvolvimento do turismo está intimamente ligado a maneira como as políticas públicas do setor são planejadas, executadas e monitoradas, haja que é por meio destas políticas que o turismo é planejado em sua abrangência territorial.

Nesta perspectiva de desenvolvimento regional, os megaeventos vêm se tornando uma das maneiras das localidades abarcarem uma relevante quantidade de investimentos, que são distribuídos em infraestruturas a serem utilizadas durante a realização do evento. Com o advento da Copa do Mundo no Brasil, Natal/RN por ser uma

das cidades-sede alcançou recursos financeiros que foram divididos em obras de mobilidade, infraestrutura básica e turística entre outros setores.

Sobre este prisma pode-se afirmar, ainda, que a Copa deixará uma acentuada contribuição no âmbito de infraestruturas, bem como na educação com os cursos prestados pelo PRONATEC, porém, os problemas de mobilidade urbana, saúde e em alguns casos educação preocupam a população, uma vez que os investimentos nestas áreas nos últimos anos foram relativamente escassos. Além disso, algumas obras não serão entregues a tempo da execução do evento fator que desmotiva os empreendedores, e até mesmo quem virá para a cidade de Natal/RN.

Referências

Barclay, J.(2009). Predicting the costs and benefits of mega-sporting events: misjudgement of olympic proportions? *Economic Affairs*, 29 (2), 62-66.

Barbosa, M. L. (2003). *Jogos Pan-Americanos 2007 – Compreensão dos impactos a busca de uma estratégia para maximizar os benefícios*. Rio de Janeiro.

Barreto, M. (2003). *Manual de iniciação ao estudo do Turismo*. 13ª Ed. Campinas: Papirus.

Becker, D.; Wittmann, L. (2008). *Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

Beni, M. C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.

Beni, M. C. (2003). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.

Boaria, F. (2013). *A Copa do Mundo 2014: oportunidades e prospecção geradas para a cadeia produtiva do turismo de Cuiabá – MT*. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, 1, (1), 59-77.

Brandão, C. (2008). Pactos em territórios: escalas de abordagem e ações pelo desenvolvimento. *Organizações & Sociedade* 15 (45), art. 9, 145-157.

Braga, D. C.(2007). Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier.

Brasil (2013). Ministério do Turismo. *Plano Nacional do Turismo: 2013/2016*. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/regionalizacao/> > Acesso em: 13 abr. 2014.

Brenke, K.; Wagner, G. G (2006). The Soccer World Cup in Germany: A Major Sporting and Cultural Event – But Without Notable Business Cycle Effects. *DIW Berlin Weekly Report*. 2 (3), 23-31.

Copa do Mundo (2014): algumas considerações sobre a realização do evento no Brasil. Disponível em: http://www.sebrae2014.com.br/Sebrae/Sebrae%202014/nota_tec_dieese.pdf
Acessado em 20/04/2014. Acesso em: 20 abr 2014.

Copa do Mundo (2014). Disponível em: < <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/19/copa-do-mundo-e>

olimpiadas-nao-melhoram-economia-dos-paises-dizem-estudos.htm > Acesso em: 21 abr.

Copa do Mundo (2014). Disponível em: < <http://copadomundo.uol.com.br/> > Acesso em: 10 mai 2014.

Cruz, R. C. A. (2001). *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto.

Estádio Arena das Dunas- Natal/RN. Disponível em: < <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sedes/natal/arena> > Acesso em: 07 jun. 2014.

FIFA (2010). *Estádios de futebol: recomendações técnicas e requisitos*. Disponível em: < <http://pt.fifa.com/worldcup/organisation/documents/index.html> < Acesso em: 15 abr. 2014.

FIFA FAN FEST. Características gerais. Disponível em: < <http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/marketing/programmes/fanfest.html> > Acesso em: 10 jun. 2014.

Gastal, S.; Moesch, M. M. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.

Goeldner, C. R. (2002). *Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias*. Porto Alegre: Bookman.

Hall, C. M. (2004). *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. 2.ed. São Paulo: Contexto.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE NATAL/RN. Disponível em: < <http://turismo.natal.rn.gov.br/simb.php> > Acesso em: 03 maio 2014.

Lakatos, E.M., Marconi, M. A. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.

Milito, M. C. (2013). *Fatores que influenciam o apoio dos residentes á megaeventos: uma análise sobre o projeto FIFA WORLD CUP 2014 em Natal/RN*. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Molina, S., Rodríguez, S. (2001). *Planejamento Integral*. São Paulo: EDUSC.

Lohmann, G. Panosso Netto, A.(2008). *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph.

PORTAL DA COPA 2014 – Grandes Números < <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/numeros>> Acesso em 21 abr. 2014.

Portal do Turismo. *Informações de Natal*. Disponível em: < <http://turismo.natal.rn.gov.br/> > Acesso em: 07 jun. 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE, 2014). Disponível em: < <http://www.sebraesp.com.br/index.php/232-produtos-online/empreendedorismo/perguntas-frequentes/9679-o-que-e-plano-de-negocios> > Acesso em: 26 abr. 2014.

Sen,A. K. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Solha, K. T. (2006). *Política de turismo: desenvolvimento e implementação*. In: Ruschmann, D. V. M., Solha, K. T. (Organizadoras). *Planejamento turístico*. Barueri, SP: Manole.